

## Autor

---

**António Severiano de Seixas**

## Foto

---



## Biografia

---

António Severiano de Seixas, filho de Adriano Sílvio de Seixas e de Maria Leonor Pereira, nasceu na Chamusca a 3 de Novembro de 1874 e faleceu na Chamusca a 25 de Novembro de 1952.

Fez estudos de latim na aula do Padre Fernando Eduardo Pereira, onde revelou superior inteligência e verdadeira vocação para a literatura.

Iniciou a sua vida profissional a 5 de Setembro de 1889 como amanuense (escriturário) interino da Câmara Municipal da Chamusca, passando a efectivo a 16 de Janeiro de 1896.

Foi nomeado secretário do Município da Chamusca a 22 de Novembro de 1899, cargo que exerceu com a maior dignidade e sabedoria.

Esteve ligado às principais iniciativas da sua terra, como por exemplo, a construção da Praça de Touros.

Pelos serviços prestados como escrivão da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca foi-lhe, por portaria de 5 de Outubro de 1931, concedido o grau de Oficial da Ordem da Benemerência.

António de Seixas cedo revelou vocação para a escrita. Poeta de reconhecido mérito, prosador eloquente jornalista e autor teatral, em todas estas áreas António de Seixas deixou a marca de indelével homem de letras. As primeiras produções poéticas que temos conhecimento foram publicadas no número 21, do Jornal “O Chamusquense” de 18 de Novembro de 1894.

Segundo João Samouco da Fonseca, em Chamusca e Chamusquenses, “ Teve dois livros de versos prontos para impressão: «Lira Religiosa» e «Versos». Tudo indica que os destruiu.”

Colaborou nas conceituadas (à época) revistas portuguesas: “A Arte” do Porto, a “Arte Livre e Ideal” e “ Verdade” de Braga. Dos jornais citamos “ O Distrito de Bragança” e “ Dão” de Santa Comba Dão.

Foi redactor efectivo da “Revista dos Municípios” e da “Revista Municipal” e fundou a “Gazeta dos Municípios”.

Redigiu o “Chamusquense” e os “Echos do Ribatejo”. Dirigiu o “Jornal da Chamusca” e a revista “Chamusca Nova”.

Distinguiu-se como autor teatral escrevendo numerosos trabalhos teatrais como: a opereta «Na Corte de D. Pepino», o drama «A Irmã da Caridade», a comédia «O Primo Sebastião», as revista «Na Fita» e «Figuras e Figurinhas».

António de Seixas tinha também uma enorme paixão pela música, fazendo parte do Grupo União Musical, onde tocava violino.

## Alguns Poemas

### GENEROSA

Nossa Senhora prometeu um dia,  
A quem a seu menino desse flores,  
Que em troca dessas flores, lhe daria  
Em bens terrenos outros bens maiores.

Do mais humilde aos mais altos  
senhores,  
Começou desde logo a romaria  
Na esp’rança de colherem os favores  
Que a Virgem.Mãe-de – todos anuncia.

Eu fui também com minha oferta  
De assucenas, - a flor de São Jose´, -  
E do Menino as puz na mão aberta,

Sorriu a Virgem para mim, discreta,  
Por aquele acto de humildade e fé,  
E deu-me, em troca, a minha última  
neta!

25-VI-1925

Chamusca Nova, Ano I, Outubro de  
1928, n.º 2, Pag. 19

### DESILUSÃO

Urna de essências cheia, a tua boca  
Destila mel. Nem há boca mais bela!  
Vaso de beijos, quem me dera tê-la  
Para a sêde matar que me sufoca...

Afinal, se quizesse, coisa pouca  
Bastaria e ficava ela por ela:  
A minha, tu, p’la tua, recebê-la,  
E não passava duma simples troca...

Queres? Não respondeste, mas sorriste...  
É porque aceder vais ao meu pedido,  
Pois a amor outro amor nunca resiste.

...Mas que desilusão p’ra os meus  
desejos:  
- O teu beijo, de há muito apetecido,  
Tinha o gosto que teem quaisquer  
beijos!...

Chamusca Nova, Ano II, Julho de 1929,  
n.º5, Pag. 80